

TÍTULO: PROJETO EDUCAÇÃO SOCIAL DE RUA

AUTORES: Prof^a Darlene de Moraes Silveira (Coordenadora – Professora do Curso de Serviço Social – UNISUL darlene@unisul.br), Célia Regina Betiolo (Educadora Fundação Fé e Alegria - Acadêmica do Curso de Serviço Social UNISUL), Gersa Colombo de Oliveira (Acadêmica do Curso de Serviço Social UNISUL), Maíra Wood de Almeida Souto (Educadora – Fundação Fé e Alegria), Julio Rafael Cançado Cogo (Educador – Fundação Fé e Alegria), Silvana Rodrigues Espíndola (Acadêmica do Curso de Serviço Social UNISUL)

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA - UNISUL

ÁREA TEMÁTICA: educação

Introdução

O presente trabalho é fruto do *Projeto de Diagnóstico Educação Social de Rua* com as crianças e adolescentes em situação de rua nos municípios de Florianópolis e de São José .

O desenvolvimento do Projeto em tela, reúne a parceria entre a UNISUL - Universidade do Sul de Santa Catarina – Curso de Serviço Social e a Fundação Fé e Alegria do Brasil – Sub Regional Santa Catarina. No ano de 2002, houve a ampliação do Projeto para o município de Palhoça. Tal Projeto pauta-se em objetivos assim definidos: realizar pesquisa junto as crianças e adolescentes em situação de rua a partir da rotina e da circulação dos mesmos, identificando a faixa etária, as áreas de circulação, a procedência, as dinâmicas de sobrevivência, a escolaridade, os vínculos familiares, as vivências em grupos; desenvolver aproximações junto as crianças e adolescentes em situação de rua considerando os preceitos do Estatuto da Criança e do Adolescente; oportunizar ações de educação social de rua, considerando suas expectativas e vivências; possibilitar que as crianças e adolescentes em situação de rua se reconheçam como sujeitos de direitos e da construção de estratégias de superação da exclusão ao qual estão inseridos; produzir subsídios que contribuam para políticas sociais nos municípios de abrangência do Projeto.

Metodologia

A coleta de dados e suas respectivas análises, assim como os procedimentos de intervenção, são balizados na concepção de crianças e de adolescentes como *sujeitos de direitos*, conforme preconiza o Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei 8.069/90).

Os procedimentos metodológicos exigem buscas teóricas, aprofundando estudos, incorporando as observações e práticas, partindo do ensinamento de FREIRE de que “*pensar a prática é, por isso, o melhor caminho para pensar certo*” (1985; 11).

A metodologia, reporta a uma pesquisa social com a posição abordada por CHIZZOTTI, cuja finalidade é a de “*intervir em uma situação insatisfatória, mudar condições percebidas como transformáveis, onde o pesquisador e pesquisados assumem, voluntariamente, uma posição reativa*” (2001, p. 89).

Tais procedimentos foram assim implementados:

- Preparação da equipe executora do Projeto, através de estudos de textos pertinentes a educação social de rua;
- Reuniões semanais da equipe de educadores, intercalando os relatos dos educadores sobre as atividades nas ruas e os contatos com as crianças e com os adolescentes;
- Contatos com instituições públicas e privadas para coleta e repasse de informações, bem como para encaminhamentos, quando necessário;
- As primeiras saídas dos educadores às ruas de Florianópolis e de São José foram de observação dos pontos de frequência e permanência de crianças e de adolescentes, identificando e 'mapeando' as áreas de circulação e locais onde estes se encontravam.
- Com o domínio das áreas de circulação e permanência dos educadores nas ruas até serem notados pelas crianças e pelos adolescentes, seguindo-se das aproximações aos mesmos. Esta, supõe um processo de iniciativa por parte dos educadores, ao tempo que é imperativo o respeito ao interesse e o desejo de que a aproximação ocorra.
- Os contatos com as crianças e adolescentes ocorreram permeados pela liberdade e pela postura democrática sem com isso escorregar em práticas espontaneístas. Neste sentido FREIRE refere-se ao educador quando "*... democrático, no processo, na prática educativa, vai substituir a indução pela colaboração crítica e consciente do educando*". (1985; 15).
- Os contatos com o público alvo acontecem com a frequência de cinco vezes na semana contemplando os períodos matutino, vespertino e noturno. A aproximação geográfica entre os municípios de Florianópolis e de São José não exclui a necessidade de dinâmicas relacionais entre educadores e educandos diferenciadas, visto que há diferenciais da presença e formas das crianças e dos adolescentes interagirem nas ruas.
- A organização dos dados/informações é efetivada em um cadastro, para cada criança contatada entre as observadas, registrando-se sexo, idade, local de procedência (município ou comunidade), vínculo familiar, escolaridade, inserção em trabalho infantil/juvenil e programas de atendimento.
- Cumprindo o propósito de contribuir para a formulação de políticas públicas, há a elaboração e distribuição de relatórios aos organismos responsáveis pela definição de políticas sociais. Tais relatórios abordam o desenvolvimento do trabalho, a socialização das informações e os dados já obtidos
- O processo de Educação Social de Rua, vem propiciando a realização de eventos de formação, com os seguintes temas abordados: "Paulo Freire e a Educação de Rua"; "Limites do Processo Educativo"; "O ECA e as Medidas Sócio-educativas"; "A Prática da Educação de Rua: Reflexão-Ação", "Crianças e Adolescentes em Situação de Rua: Sujeitos de Direitos".

Crianças e Adolescentes em Situação de Rua: Exclusão Social X Cidadania

Foram observadas cerca de 230 crianças e adolescentes em situação de rua entre os municípios de Florianópolis e de São José, porém, os dados apresentados referem-se aos contatos sistemáticos com 94 crianças e adolescentes de Florianópolis e 50 no município de São José.

Os locais de contatos e de observação das crianças e de adolescentes no município de **Florianópolis**, correspondem as seguintes áreas:

Terminal Cidade de Florianópolis; Terminal Rita Maria; Rua Felipe Schmidt; Praça XV; Catedral Metropolitana; Praça da Alfândega; Mercado Publico; Praça Getulio Vargas; Av. Beira Mar Norte (proximidades do Mc Donald's e Pizza Hutt); Trindade - Rua Lauro Linhares; Estreito – Avenida Santos Saraiva, Rua Fulvio Aducci; Jardim Atlântico - Av. Atlântica; Rua Hoepcke, semáforo com a Av. Beira Mar Norte.

No município de Florianópolis, a diversidade de locais e a circulação constante das crianças e dos adolescentes dificultou o processo de aproximação e criação de vínculos efetivos.

Os locais de contatos e de observação das crianças e de adolescentes no município de **São José**, correspondem as seguintes áreas:

Avenida Central do Kobrasol; Praça Eugênio Raulino Koerich; Avenida Presidente Kennedy; Região próxima ao *MC Donald's*

Constata-se no município de São José, a presença das crianças e dos adolescentes de forma mais concentrada nas ruas, formando grupos e com frequência regular, o que possibilitou maior aproximação com os educadores e a maior apreensão do cotidiano e dinâmica relacional.

Alguns dados/informações estão organizados através de gráficos representando crianças e adolescentes contatadas em Florianópolis e São José entre março de 2001 e o mês de janeiro de 2002.

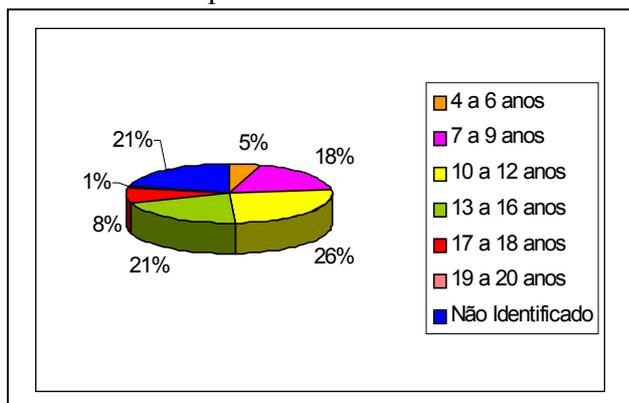
Sexo

Em Florianópolis, do total de contatos, 25% (crianças/adolescentes) são do sexo feminino e 75% (crianças/adolescentes) do sexo masculino. No município de São José, 90% (crianças/adolescentes) são do sexo masculino e 10% (crianças/adolescentes) pertencem ao sexo feminino.

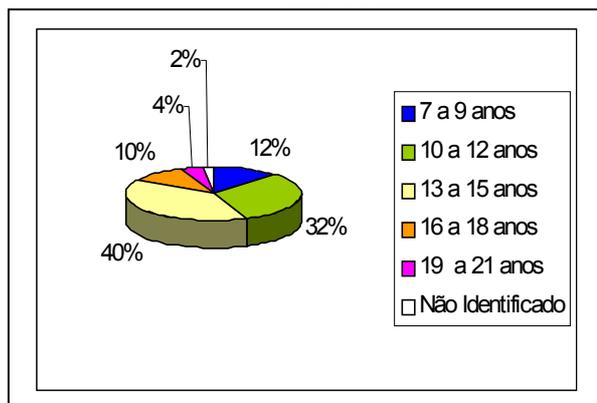
A grande incidência de crianças e adolescentes do sexo masculino nas ruas, denota que as meninas são “ocupadas” por afazeres domésticos, que as “prendem” a obrigações familiares construídas na esteira da cultura machista que “autoriza” o menino a se atirar nas experiências que as ruas lhes oferece.

Faixa etária

Florianópolis



São José



Chama a atenção no percentual de crianças entre 04 e 12 anos de idade, totalizando 49% em Florianópolis e em São José a faixa de 07 e 12 anos de idade está em 44% do universo abordado.

A faixa etária predominante, entre 7 e 12 anos caracteriza a criança numa etapa de seu desenvolvimento em que a função cognitiva têm predominância sobre a emocional, mas o afeto continua a funcionar como mola indispensável à aquisição de conhecimentos. Nesta fase as relações de cooperação, se ampliam nos grupos e os conceitos de justiça e solidariedade passam a predominar sobre aqueles exercidos pela autoridade do adulto, que direcionam atitudes e a construção de conceitos.

Vínculo familiar

A sociedade cria em relação a família expectativas que interferem diretamente na construção do vínculo familiar, há a exigência de proteção, de manutenção, de afetividade, do acompanhamento, gerando uma sobrecarga de responsabilidades.

O trabalho aponta que, embora ocorra o vínculo familiar, este tem características de fragmentação nos contatos e de não corresponder ao papel de proteção social e socialização com as crianças e adolescentes. Isso pode ser exemplificado através do relato de um dos meninos (C. 13anos; 2001) " *hoje estamos na rua engraxando para comprar um bolo porque amanhã é aniversário da mãe, vamos todos lá em casa para fazer uma surpresa*".

Faz-se necessário recuperar as atenções por parte das políticas sociais, para que as famílias em situação de pobreza e de exclusão social efetivem seu potencial de proteção social.

Município que reside



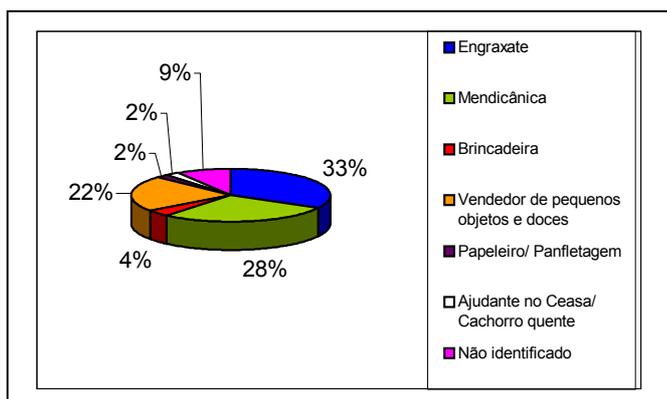
Das crianças e adolescentes contatados em Florianópolis, 67% são provenientes deste município; 8% são do município de Palhoça; 4% são do município de Biguaçu e 3% são de São José.

Em São José, 86% de crianças/adolescentes em situação de rua são provenientes do município de Florianópolis, cuja comunidade de maior procedência, encontra-se geograficamente próxima as áreas de comércio no município de São José.

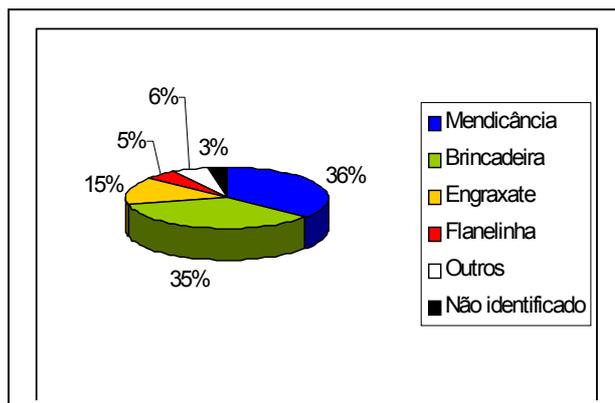
Os dados apontam para a definição conjunta entre os municípios, de políticas e programas que atendam a população de rua.

Hábitos e ocupação

Florianópolis



São José



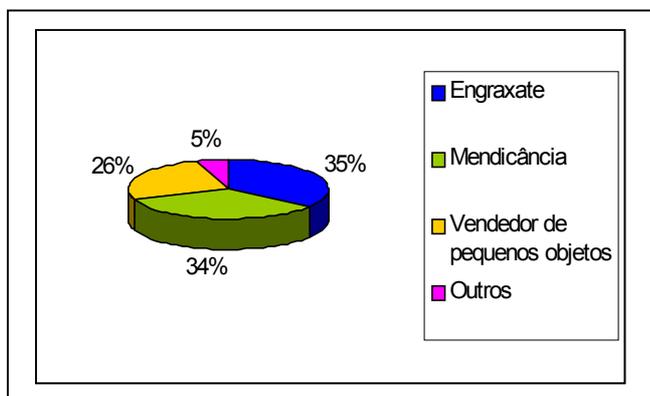
Das ocupações e hábitos que as crianças e adolescentes exercem no período em que ficam nas ruas identifica-se nos dois municípios aspectos bastante diferenciados.

Em Florianópolis, a rotina de “trabalho” é mais evidenciada, o que interfere na constituição dos vínculos com os educadores, pois há um “controle” quanto ao tempo de trabalho e tempo de “lazer”, ou disponibilidade para conversar.

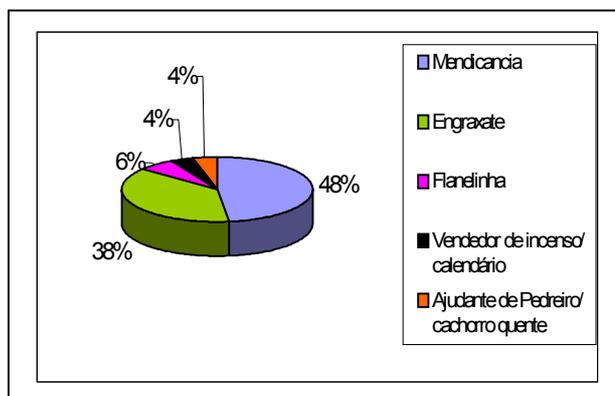
Já em São José, 36% buscam as ruas para mendigar, seguido de 35% que freqüentam as ruas para brincar, cujo local de maior permanência é uma praça.

Trabalho infanto-juvenil

Florianópolis



São José



Nos dados de Florianópolis, 75% e de São José, 26% das crianças abordadas desenvolvem algum tipo de atividade de geração de renda.

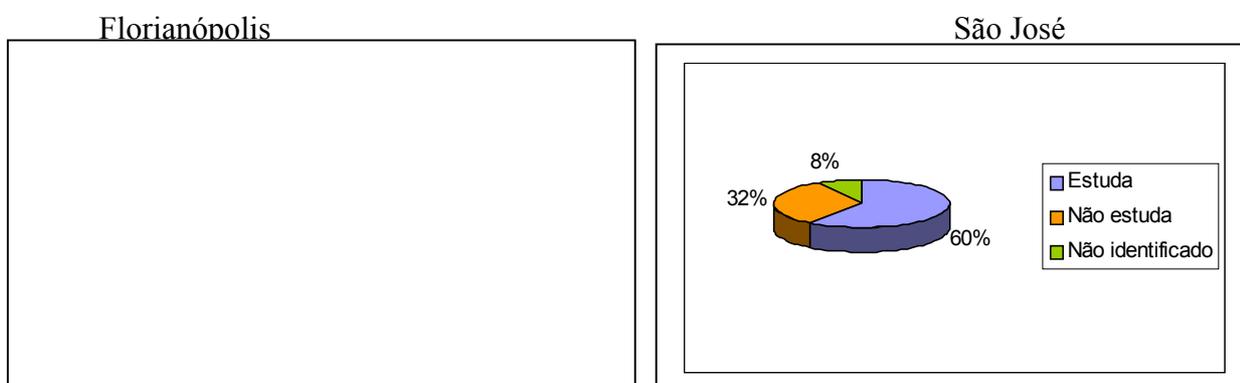
Destas, a atividade de maior destaque em Florianópolis é a de engraxate 35% das crianças e adolescentes se ocupam dela, em rotinas diárias ininterruptas de manhã até a noite na rua oferecendo seus produtos e serviços. Segundo aborda a Organização Internacional do Trabalho "A exploração da mão -de- obra infantil é um fenômeno histórico ainda não superado pela humanidade" o que vem contribuindo para "... a manutenção de um degradante sistema que amplia a desigualdade e a exclusão social" (OIT, s/a).

A visão de que o trabalho infantil “livra” a criança ou o adolescente da criminalidade, mostra o preconceito e a divisão cruel de oportunidades. A migração de crianças para o trabalho

acarreta prejuízos irreversíveis nas questões relacionadas ao desenvolvimento cognitivo, com claros e significativos prejuízos no campo escolar (aprendizagem).

Enquanto em Florianópolis a presença de adultos é constante no controle do “trabalho” em São José isto não ocorre, o que oportunizou contatos sistemáticos e maior vínculo.

Escolaridade



Quanto a escolaridade, deparamo-nos com dados que colidem com os dados oficiais de que inexistem crianças fora da escola. Em Florianópolis, 26% das crianças e adolescentes contatados não estuda e 1% não está ainda em idade escolar; 41% não fez referência a escola. Em São José 32% não estudam.

Quanto à atuação da escola, constata-se que a matrícula não é sinônimo de frequência e permanência, pois os dados apontam que no município de São José 60% e em Florianópolis 31% contatados afirmam “frequentarem” a escola. Porém, como os contatos com as crianças e adolescentes ocorreram em diferentes períodos do dia, foram encontrados em horários que deveriam estar na escola e não nas ruas.

A escola muitas vezes promove o caminho inverso colaborando com o afastamento de crianças e de adolescentes, como podemos observar nas falas de (M/13anos) “ *não estou indo a escola, fui expulso porque faço bagunça. A professora brigou comigo, aí eu respondi, e ela me expulsou*”, ou ainda, de (A/12 anos): “*A professora me batia porque eu era muito bagunceiro, ela corria atrás de mim com uma régua para me bater.*” Estas não são situações isoladas, já vem sendo analisadas por especialistas no sistema educacional, conforme consta na publicação A Educação e o Estatuto da Criança e do Adolescente, (Estado de Santa Catarina, 1999), ao abordar que “o problema da indisciplina na escola, e em particular na sala de aula, na maioria dos casos, é consequência do despreparo dos profissionais da educação em motivar os alunos para as aulas de não manter com eles um diálogo franco” (1999; pg.48).

Algumas Considerações

A criança e o adolescente são vítimas da violência social ocasionada pelo não atendimento aos seus direitos básicos. Como diz Graciani (1997:137): “*A violência é reproduzida em todos os níveis de vivência das camadas populares, condenadas a uma vida à margem da sobrevivência,*

em pobreza absoluta, tendo sua cidadania negada... A violência é programada e tem uma intencionalidade clara e objetiva.”

O recurso utilizado pelas crianças e adolescentes em situação de rua para lidar com a violência e por outro lado também fazê-la suportável, são as drogas. No campo das que são consideradas lícitas estão o tabaco e o álcool largamente utilizadas em Florianópolis e São José

Maconha, cocaína e crack são as “conquistas” do risco que correm as crianças e adolescentes em situação de rua. Um número significativo de adolescentes que vivem nas ruas têm ou tiveram envolvimento com as drogas. Através de seus depoimentos, o significado do uso destas substâncias minimiza a dor do cotidiano; possibilitam o aumento da “coragem” no enfrentamento das situações de rua; provocam a sensação de que é possível “deixar de sentir saudades” de outro tempo e de outros vínculos.

Segundo Graciani (1997:120) a categoria social “crianças e adolescentes em situação de rua, é o caso extremo e limite de deteriorização imposta pelo subdesenvolvimento à condição juvenil”.

Entende-se a necessidade de revisar os referenciais, as práticas e o processo de deliberação de políticas, pautando-se na concepção de criança e de adolescente como "sujeitos de direitos" devidamente ancorados no que prevê o Estatuto da Criança e do Adolescente.

O presente Projeto propõe-se levantar subsídios para organização de Programas e Projetos Sociais capazes de contribuir efetivamente com o processo de inclusão social de crianças e de adolescentes em situação de rua.

Bibliografia

GRACIANI; Maria Stela S. ; Pedagogia Social de Rua ; Editora Cortez; 3ª edição; 1996.

CURY; Munir; *et all*; Estatuto da Criança e do Adolescente Comentado; Malheiros Editores; 3ª edição; 1996.

OLIVEIRA; Araci Petters Alves de; A Educação e o Estatuto da Criança e do Adolescente; Santa Catarina . Governo do Estado da Educação e do Desporto; Florianópolis; 1999.

SILVEIRA, Darlene de Moraes. O Conselho Municipal de Direitos da Criança e do Adolescente – Florianópolis: os (des)caminhos entre as expectativas políticas e as práticas vigentes. Dissertação de Mestrado em Educação e Cultura – UDESC, Florianópolis, 1999.

FREIRE; Paulo; Educação e Mudança; Editora Paz e Terra; 20ª edição; Rio de Janeiro; 1994

FUNABEM/UNICEF/SAS; Paulo Freire e Educadores de Rua Uma abordagem crítica; Editora Lidador LTDA; Rio de Janeiro; S/A.

CHIZZOTTI, Antônio. Pesquisa em ciências humanas e sociais. 5 ed. –São Paulo: Cortez, 2001.